

PROCESSO DE RESISTÊNCIAS CULTURAIS NA GUINÉ DITA PORTUGUESA

Artemisa Odila Cande Monteiro ¹
Tedse Silva Soares da Gama ²

RESUMO

O país que hoje se designa Guiné-Bissau, era o território da antiga colônia portuguesa que foi dominado e governado pelo regime colonial português há vários séculos e que conquistou a sua independência em 24 de setembro de 1973 através da luta de libertação nacional. Assim sendo, o presente trabalho propõe analisar o processo de resistências culturais na Guiné dita portuguesa. Essa resistência apresenta três fases: a primeira ocorreu na dita campanha de “pacificação” onde resistiram a usurpação estrangeira, a segunda fase é denominada “a idade do ouro do colonialismo triunfante”, neste período a resistência ao domínio do estrangeiro aconteceu de uma forma passiva, assente nas diretrizes de um nacionalismo de integração que visava a inserção no governo colonial, a última fase é marcada pelo nacionalismo revolucionário, ou seja, a luta de libertação nacional em que as massas instituíram a força como símbolo de resistência política e armada para a liquidação da ocupação estrangeira, o que foi possível através de uma luta em comum mantendo inviolado os seus sentimentos e dignidade. Para Nkrumah (1997, p.69) a importância dessa luta revela o espírito de solidariedade entre os africanos para enfrentar os colonialistas em todas as partes do continente, por que “[...] já nada pode deter o crescimento do nacionalismo. Enquanto um único metro quadrado do solo africano continuar sob domínio estrangeiro a batalha continuará. Assim, Candé Monteiro (2013, p.91), afirma que este território possui mais de trinta grupos étnicos situados nestas regiões do país, entre os quais destaca *Balantas* (27%), *Fulas* (22%), *Mandingas* (12%), *Manjacos* (11%), *Papeis* (10%) e outros (18%). A partir deste elemento, o trabalho procura entender o processo de valorização da identidade através da resistência dos diferentes grupos étnicos face ao processo de imposição dos valores e elementos culturais europeus, ainda que esses grupos nas suas configurações regionais

1 Professora, Pós-doutorado em Ciências Sociais, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, artemisaodila@unilab.edu.br. Redenção Ceará, Brasil.

2 Discente, Bacharel em Humanidade, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, silvasoares46@hotmail.com. Redenção, Ceará, Brasil.

possuem suas línguas e manifestações culturais. Ademais, nos interessa compreender como foi a união desses grupos étnicos tendo em conta a diversidade linguística.

Palavras-chave: Resistência. Cultura. Identidade.

Simpósio Temático: Literaturas africanas e afro-diaspóricas: entre memórias, artefatos e resistências.